



**ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA  
DE  
21 DE MARÇO DE 2014**

## ÍNDICE

- 1. Convocatória**
- 2. Ata da Assembleia-Geral Anterior**
- 3. Órgãos Sociais da Associação**
- 4. Relatório e Contas do Exercício de 2013**
  - 4.1 – Denominação e Objeto da Associação**
  - 4.2 – Estratégia da Associação**
  - 4.3 – Estrutura Diretiva e Definição de Responsabilidades**
  - 4.4 – Situação Económico Geral**
  - 4.5 – Relações Internas e Externas**
  - 4.6 – Património, Recursos Humanos, Serviços Prestados, Sócios e Peditórios**
  - 4.7 – Situação Económico-Financeira da Associação**
  - 4.8 – Demonstração de Resultados**
  - 4.9 – Balanço**
  - 4.10 – Demonstração dos Fluxos de Caixa**
  - 4.11 – Outras Informações**
  - 4.12 – Proposta de Aplicação dos Resultados**
  - 4.13 - Considerações Finais**
- 5. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**

# 1. CONVOCATÓRIA

## ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do disposto no Capítulo III, Secção II, Art.º 20º N.º 1, em cumprimento do preceituado no Capítulo III, Secção II, Art.º 13.º N.º 1 e na base dos direitos de todos os associados como refere o Capítulo II, Secção II, Art.º 8.º N.ºs. 2 e 8, dos Estatutos da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, convoco os Senhores Associados a reunirem-se, em Assembleia Geral Ordinária, *no dia 21 de Março de 2014, pelas 20:30 horas*, no auditório desta Associação, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior.
2. Análise, discussão e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2013.
3. 30 minutos para assuntos de interesse da Associação.

Se à hora fixada não estiver número legal de associados, a Assembleia realizar-se-á 30 minutos mais tarde, ou seja às 21.00 horas, com o número de associados presentes, nos termos do § único do artº 15º dos Estatutos.

Caldas de Vizela, 28 de Fevereiro de 2014.

O Presidente da Assembleia Geral,

\_\_\_\_\_  
General Cipriano de Sousa Fernandes Alves

## **2. ATA DA ASSEMBLEIA-GERAL ANTERIOR**

Aos seis dias do mês de Dezembro do ano de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no auditório da respetiva sede social, nos termos legais e estatutários, reuniram em Assembleia Geral Extraordinária os associados da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, sob a presidência do Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves, secretariado pelos Srs. Mário Estêvão Monteiro da Costa e Júlio Cristiano Ferreira de Brito, e com a presença dos associados identificados na respetiva lista de presenças, anexa à presente ata, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um - Leitura, discussão e votação da ata da Assembleia anterior;

Ponto dois - Proposta da Direção com vista à deliberação de revisão e alteração geral dos Estatutos;

Ponto três- Proposta da Direção com vista à deliberação de criação de um Regulamento Eleitoral;

Ponto quatro - Proposta da Direção com vista à deliberação de criação de um Regulamento do Conselho de Condecorações;

Ponto cinco - Proposta da Direção com vista à deliberação de criação de um Regulamento do Conselho Disciplinar;

Ponto seis - Trinta minutos para apresentação de assuntos de interesse da Associação.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após um breve cumprimento dirigido aos presentes, especialmente à comunicação social, iniciou a sessão esclarecendo como a Assembleia iria ser dirigida, tendo em atenção a longa agenda de trabalhos. Abriu o ponto um da ordem de trabalhos dando a palavra ao Vice-Presidente da Mesa, que procedeu à leitura da Ata da reunião anterior, aprovada por maioria com uma abstenção.

Passando ao segundo ponto da agenda de trabalhos, o Presidente da Mesa deu a palavra ao Presidente da Direcção, Sr. João Costa que após felicitar todos os presentes e tecer algumas notas introdutórias, pediu autorização para passar a palavra ao Dr. Armindo Faria para a apresentação da proposta, não deixando de agradecer o empenho e a dedicação deste na elaboração dos documentos.

O Dr. Armindo Faria alegando a ampla e atempada divulgação dos documentos que passaria a apresentar, solicitou ao Presidente da Mesa a consulta da Assembleia no sentido de dispensar a leitura integral dos referidos documentos. Proposta que a Assembleia votou por unanimidade. Assim sendo o Dr. Armindo Faria foi apresentando por ordem numérica e de forma justificada apenas as alterações propostas aos estatutos suportado num “dossier” previamente disponibilizado a todos os presentes, e onde essas alterações estavam destacadas em letra diferente.

Terminada a apresentação, o documento foi posto à votação na generalidade, e foi aprovado por maioria qualificada de três/quartos exigida nestas situações. Verificaram-se ainda dois votos contra e duas abstenções.

Passando ao debate na especialidade, o Presidente da Mesa deu à Assembleia a possibilidade de apresentação de propostas e/ou pedido de esclarecimentos adicionais. Pedido este verificado logo na primeira inscrição, na pessoa do Sr. Rogério Caldas, prontamente esclarecido pelo Dr. Armindo Faria coadjuvado pela Adjunta de Comando Dr.<sup>a</sup> Ana Luísa.

Seguiram-se mais inscrições, que por ordem foram do Bombeiro Miguel e do Comandante Dr. Paulo Oliveira para esclarecer alguns assuntos e fazer algumas propostas que nos seus entendimentos melhoravam o conteúdo do documento. Com a permissão e orientação do Presidente da Mesa, seguiu-se um alargado período de debate em que os intervenientes contaram sempre com o pronto esclarecimento por parte do Dr. Armindo Faria e da Adjunta de Comando Dr.<sup>a</sup> Ana Luísa.

Dos vários assuntos discutidos e após análise aos artigos em causa formularam-se as seguintes propostas finais da autoria do Sr. Comandante, que estatutariamente estão sujeitas a aprovação por maioria qualificada de três/quartos:

- Artigo 1º, ponto 1 - texto proposto - “Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela”; A proposta foi votada e rejeitada com oito votos a favor, oito votos contra e sete abstenções.
- Artigo 8º, parágrafo único do ponto 3 - texto proposto - “...os associados que pertencem ao Corpo de Bombeiros não podem fazer parte dos órgãos sociais e vice-versa.” A proposta foi votada e rejeitada com seis votos a favor, sete votos contra e nove abstenções.
- Artigo 49º, ponto 2 - Propõe-se que o Comandante tenha assento permanente no Conselho de Condecorações; A proposta foi votada e rejeitada com dez votos a favor, nove votos contra e três abstenções.

A terminar este ponto verificaram-se mais duas inscrições, uma por parte do Sr. Manuel Pereira a solicitar alguns esclarecimentos e outra por parte do Dr. Armindo Faria que propôs uma pequena correção de redação em dois artigos:

- - Artigo 41º, ponto 1 - texto proposto - “... de elegibilidade, de inelegibilidade e de incompatibilidade dos associados...” e “... em normas imperativas do regime jurídico das associações humanitárias, da lei civil, nestes estatutos...;”
- -Artigo 59º, ponto 1 - texto proposto - “... desta resultar única e expressamente ...”; alterações que, postas à votação foram aprovadas por maioria qualificada e, em consequência, de imediato introduzidas no documento que constituiu a proposta de

alteração global dos estatutos, o qual vai ser anexado á presente ata e dela passa a fazer parte integrante.

Nesta altura e devido ao adiantado da hora o Presidente da Mesa questionou a Assembleia se pretendia interromper ou dar continuidade à agenda de trabalhos, e esta manifestou-se pela continuidade.

Passou-se de imediato ao terceiro ponto da ordem de trabalhos, onde o Dr. Armindo Faria fez uma breve apresentação da proposta de Regulamento Eleitoral, que posto à votação, esta foi de aprovação por unanimidade.

No que concerne ao ponto quatro, e mais uma vez após uma explanação sucinta por parte do Dr. Armindo Faria, a proposta do Regulamento do Conselho de Condecorações foi aprovada por maioria com um voto contra.

No quinto ponto da ordem de trabalhos, e numa continuidade de procedimentos dos pontos anteriores, a votação do Regulamento do Conselho Disciplinar foi por unanimidade.

Seguidamente o Presidente da Mesa submeteu à deliberação da Assembleia uma proposta no sentido de autorizar o Sr. João Costa, Presidente da Direcção, a proceder à assinatura notarial dos Estatutos aprovados. A proposta foi aprovada por unanimidade.

Chegados ao ponto seis e último, foram abertas as inscrições para nos trinta minutos seguintes, alguém pudesse apresentar algum assunto de interesse. Não havendo inscrições o Presidente da Mesa encerrou os trabalhos à uma hora e quarenta minutos com uma palavra de agradecimento a todos os presentes, e votos de Boas Festas.

**Tenente General Cipriano de Sousa Fernandes Alves – Presidente**

**Mário Estêvão Monteiro da Costa – Vice-Presidente**

**Júlio Cristiano Ferreira de Brito – Secretário**

### **3. ÓRGÃOS SOCIAIS DA ASSOCIAÇÃO**

TRIÉNIO 2013 / 2015

#### **Mesa da Assembleia Geral**

<b>Presidente</b>	<b>Cipriano de Sousa Fernandes Alves</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>Mário Estêvão Monteiro da Costa</b>
<b>Secretário</b>	<b>Vítor Manuel Fernandes Monteiro</b>
<b>Secretário-Suplente</b>	<b>Júlio Cristiano Ferreira Brito</b>

#### **Direção**

<b>Presidente</b>	<b>João Ilídio Monteiro da Costa</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>José Manuel da Silva Pires</b>
<b>Secretário</b>	<b>José Luiz Melo Oliveira</b>
<b>Tesoureiro</b>	<b>Armindo Rodrigo Pinto Martins</b>
<b>Vogal</b>	<b>Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro</b>
<b>Vogal</b>	<b>José Luís Abreu</b>
<b>Vogal</b>	<b>Alfredo Filipe Freitas Faria</b>
<b>Suplente</b>	<b>Armindo Fernando Duarte de Faria</b>

#### **Conselho Fiscal**

<b>Presidente</b>	<b>Eduardo Armindo Ferreira Guimarães</b>
<b>Vice-Presidente</b>	<b>José Araujo Machado</b>
<b>Secretário-Relator</b>	<b>Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos</b>
<b>Suplente</b>	<b>António Carlos Pinto Fernandes</b>

## 4. RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2013

### Senhores Associados,

Dando cumprimento aos Nrs. 9 e 10 do artigo 28º da Secção III, Capítulo III, dos Estatutos da Real Associação, vem a Direção apresentar à Assembleia-Geral para apreciação, discussão e votação o seu Relatório e Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 2013.

Assim, e nos termos legais e estatutários, impõe-se-nos relatar, com o pormenor necessário e rigor exigível, o desempenho, a acção e a gestão da Direção no exercício de 2013, disponibilizando a todos os associados as respectivas contas, auditadas pelo Conselho Fiscal.

### 4.1 – DENOMINAÇÃO E OBJETO DA ASSOCIAÇÃO

Em 23 de Dezembro de 2013, no Cartório Notarial de Vizela, foi lavrada escritura para alterar a denominação e o objeto dos estatutos da Associação, em cumprimento da deliberação de sócios tomada na assembleia geral extraordinária levada a cabo no dia 06 de Dezembro de 2013, que teve uma aprovação por maioria qualificada de três quartos dos associados presentes.

Como denominação, foi – então - registado o nome de Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela, conforme N° 1, art.º 1.º do Capítulo I.

Como fim primeiro, foi definida a proteção de pessoas e bens, nomeadamente o socorro de feridos, doentes, náufragos e a extinção de incêndios, detendo e mantendo em atividade um corpo plural de bombeiros voluntários, ou misto, com respeito pelo determinado no regime jurídico de corpos de bombeiros e demais legislação aplicável, como referido no N° 1, art.º 2.º do Capítulo I.

Foi, ainda, definido no N° 2, art.º 2.º do Capítulo I que a Associação, desde que precedida de deliberação da assembleia geral, mas sempre com estrita observância do seu fim não lucrativo e sem prejuízo da sua finalidade primeira, individualmente ou em parceria com outras entidades, poderá promover ou exercer quaisquer outras atividades, como refere as alíneas a), b), c) e d) do mesmo N° 2, art.º 2.º do Capítulo I.

Nota: esta alteração aos estatutos da associação permitiu fazer um pedido de consignação fiscal da quota equivalente a 0,5% do IRS, liquidado aos sujeitos passivos deste imposto, à Direção de Serviços do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares, processo 214 000214, ofício 1956 de 07 de Fevereiro de 2014, que foi deferido em relação à coleta do IRS do ano de 2014, a liquidar em 2015.



## 4.2 - Estratégia da Associação

Passou:

- 1.º - Pelo aumento do quadro dos associados;
- 2.º - Pela procura e angariação de novas receitas que garantissem o objeto primeiro da Associação, ou seja, a proteção de pessoas e bens, o socorro de feridos e doentes e a extinção de incêndios, através do seu corpo plural de bombeiros voluntários;
- 3.º - Pela gestão criteriosa e profissional de todas as suas estruturas físicas, móveis e imóveis, e equipamentos base de proteção, socorro e combate a incêndios;
- 4.º - Pela formação específica, capaz e permanente nas mais diversas áreas e especialidades de todos os bombeiros do seu Quadro Ativo;
- 5.º - Por uma cooperação alargada o mais possível a entidades e empresas que garantissem condições de serviços e financeiras especiais ao corpo de bombeiros e aos associados da Real Associação.

## 4.3 – Estrutura Diretiva e Definição de Responsabilidades

Foi mantida e respeitada uma distribuição especializada e equilibrada pelos diversos diretores, por forma a garantir: *em primeiro lugar*, uma delegação adequada de responsabilidades e, *em segundo*, uma distribuição especializada dos diversos trabalhos e tarefas a realizar, com o objetivo de gerar um menor desgaste e criar mais dinâmica e eficiência, garantindo assim os melhores resultados.

As responsabilidades, trabalhos e tarefas foram distribuídas por 7 pelouros: 1 - secretaria, com o Prof. José Luís Melo; 2 – contabilidade, tesouraria e pessoal assalariado, com o Dr. Rodrigo Martins; 3 - atividades do Comando e do Corpo de bombeiros, com o Presidente João Costa e o Vogal Eng.º Jorge Castro; 4 – obras e reparações, com o Vice-Presidente Eng.º José Manuel Pires; 5 – telecomunicações / informática / serviços, com os Vogais Eng.º Jorge Castro e Filipe Faria; 6 – apoio interno na área social, com o Vogal José Luís Miranda Abreu; 7 – área laboral e jurídica, com o Suplente Dr. Armindo Faria.

#### 4.4 - Situação Económica Geral

O ano de 2013 foi considerado, genericamente, no início do ano, por um elevado número de empresas inquiridas, como muito mau e eventualmente pior que o de 2012, mas o mesmo acabou por não se verificar.

Desde o início do ano, os indicadores de confiança: do consumidor, da indústria e de sentimento económico, apresentaram uma trajetória ascendente num sinal, embora ténue, de que a atividade económica futura iria melhorar.

O PIB em volume melhorou tb sucessivamente nos 3 últimos trimestres do ano, acabando por fixar-se numa taxa de -1,4%, ou seja, umas décimas acima das previsões oficiais efetuadas.

A própria taxa de desemprego, embora ainda em níveis absolutamente dramáticos, baixou tb nos 3 últimos trimestres, terminando o ano em 16,3% da população ativa.

Em resumo, o sentimento geral no comércio, na indústria e nos serviços acabou por ser melhor do que o inicialmente previsto, mas essencialmente as receitas do turismo (+ 8%) e das exportações (+5%) foram aquelas que alavancaram a economia e produziram os melhores resultados.

A dívida portuguesa fixou-se, contudo, em níveis extremamente elevados (129,4%), com a situação cambial atual euro -> dólar a dificultar ainda mais a tarefa de ajustamento a levar a cabo. Com um valor face ao dólar cada vez mais elevado, a moeda tem vindo a pressionar a inflação em baixa, tornando a dívida portuguesa cada vez mais difícil de sustentar.

Embora com estas melhorias referidas, a vida das pessoas mantém-se pressionada, face à austeridade imposta que as condiciona totalmente no seu quotidiano e as assusta com a ideia de que a crise veio para ficar.

Foi neste quadro económico e social que a Associação se moveu no ano de 2013 e, muito embora as muitas dificuldades e contrariedades, manteve sempre firme o seu rumo, continuando a afirmar-se no movimento associativo em geral e a defender a manutenção de um corpo de bombeiros plural e voluntário.

## 4.5 - Relações Internas e Externas

Foram prosseguidas e trabalhadas as boas relações institucionais e de cooperação internas, Direção -> Comandante -> Corpo de Bombeiros, e externas com as mais diversas entidades públicas: Ministério da Administração Interna, Autoridade Nacional de Proteção Civil, Escola Nacional de Bombeiros, INEM, CODIS, Câmara Municipal de Vizela e Juntas de Freguesia, e privadas: Párocos, Comissões de Freguesia, Benfeitores e Beneméritos e Comunicação Social.

A Associação continua representada nas estruturas associativas: da Liga dos Bombeiros Portugueses e da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga.

## 4.6 - PATRIMÓNIO, RECURSOS HUMANOS, SERVIÇOS PRESTADOS, SÓCIOS E PEDITÓRIOS

### 4.6.1 – IMÓVEIS

Ativo	Ano	Valor líquido euros
Novo Quartel	1993	858.092,00
Quartel Antigo	1993	321.253,96
Edifício Museu	2008	708.223,28
Prédio Rua Dr. Abílio Torres	2010	305.234,34

Está já em fase final de regularização o empréstimo com o FINIBANCO, agora MONTEPIO, no valor de 236.250,00 euros, através de Escritura Pública de Mútuo com Hipoteca, celebrada no Cartório Notarial de Vizela, em 31 de Março de 2010. Este empréstimo termina em Março de 2014 e está coberto por participações financeiras trimestrais da Câmara Municipal de Vizela, conforme Protocolo de Colaboração celebrado, entre a Câmara Municipal de Vizela e a Real Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, em 03 de Agosto de 2009.

**4.6.2 – RECURSOS MÓVEIS – VIATURAS**

A ASSOCIAÇÃO REGISTA NO SEU QUADRO AS VIATURAS SEGUINTE:

**4.6.2.1 – VIATURAS DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA A DOENTES**

Viaturas: Socorro Pré-Hospitalar					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
ABSC 01	90-75-SG	Iveco	Ambulância Socorro	2001	SNB Requalificada 2011
ABSC 03	07-91-GH	Ford	Ambulância Socorro	1995	Requalificado 2013
ABSC 04	65-LQ-21	Mercedes	Ambulância Socorro	2011	-
ABSC 05	50-MV-94	Mercedes	Ambulância Socorro	2012	Adquirida 2012
ABSC 06	40-DL-51	Mercedes	Ambulância Socorro	2007	-
INEM 01	96-HV-31	Mercedes	Ambulância Socorro	2009	INEM

Viaturas: Saúde de Transporte de Doentes					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
ABTM 05	05-13-EQ	Toyota	Saúde	1995	Requalificado 2013 -
ABTM 02	71-40-PH	Ford Galaxy	Saúde	2000	Inoperacional
ABTM 08	30-79-UU	Ford Transit	Saúde	2003	-
ABTM 01	64-25 ZU	Ford Transit	Saúde	2005	-
ABTM 07	19-JD-77	Mercedes	Saúde	2010	Adquirida 2011
ABTM 04	65-LQ-23	Mercedes	Saúde	2011	Adquirida 2011

## 4.6.2.2 – VIATURAS DE SOCORRO E COMBATE A INCÊNDIOS

Viaturas: Comando, Desencarceramento e Incêndio					
Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
VCOT 01	09-61-MH	NISSAN	Auto Comando	1998	SNB
VSAT 01	55-45-XD	MITSUBISHI	Desencarceramento	2004	-
VECI 01	NS-44-88	VOLVO	Incêndio Urbano	1985	Requalificar em 2014
VETA 01	CQ-56-26	U.M.M.	Incêndio Florestal	1986	A abater em 2014
VLCI 06	QM-53-48	TOYOTA	Incêndio Florestal	1987	Abatido em 04-02-2014
VLCI 04	OQ-79-63	TOYOTA	Incêndio Urbano	1991	Requalificar em 2014
VLCI 03	67-91-AI	U.M.M.	Incêndio Urbano	1992	-
VLCI 01	06-61-ID	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1997	Requalificar em 2014
VLCI 02	60-82-NH	LAND ROVER	Incêndio Florestal	1999	-
VRCI 01	31-57-GO	TOYOTA	Incêndio Urbano	1996	-
VRCI 03	79-78-GX	MERCEDES	Incêndio Florestal	1996	-
VRCI 02	36-08-HH	MERCEDES	Incêndio Florestal	1997	SNB Requalificado 2013
VUCI	60-LQ-26	IVECO	Incêndio Urbano e Industrial	2011	ANPC
VTTU 01	98-48-RM	IVECO	Incêndio Urbano	2001	SNB Requalificado 2012 - 2013

## 4.6.2.3 – VIATURA PARA OPERAÇÕES ESPECÍFICAS

Sigla	Matrícula	Marca	Tipo Serv.	Ano	Observações
BRTS 01	4183ES5	Valiant	Meios Aquáticos	2002	Bote Semi-rígido
VAME 01	QD-43-84	FORD	Transporte Bombeiros	1988	Requalificado 2013

## 4.6.2.4 – VIATURAS DE MUSEU

VIATURAS DO MUSEU			
MARCA	ANO	Matricula	Observações
CHEVROLET	1985	IF-04-38	
FIAT	1981	SS-78-49	
SKODA	1958	LC-73-57	Requalificar em 2014
CHEVROLET	1970	LF-45-64	
AUSTIN	1957	NS-15-86	Requalificado 2012
WILLIS	1958	LC-86-81	
CHRYSLER	1947	RP-11-36	Requalificado 2012

Foram reparadas e requalificadas em 2013 as viaturas de socorro e assistência a doentes: ABSC 03 – FORD, com um custo de 1.137,28 euros, e a ABTM 05 – TOYOTA, com um custo de 2.444,42 euros.

Foram, ainda, reparadas e requalificadas em 2013 as viaturas de socorro e combate a incêndios: VRCI 02 – MERCEDES, com um custo de 11.866,37 euros, e o VTTU 01 – IVECO, com um custo de 8.610,10 euros.

### 4.6.3 – RECURSOS HUMANOS

#### 4.6.3.1 – ASSALARIADOS E BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Corpo de Bombeiros		Voluntários	Assalariados
Quadro de Comando		3	0
Quadro Ativo	Oficiais Bombeiro	2	1
	Chefe	1	0
	Subchefe	1	0
	Bombeiros de 1 <sup>a</sup>	12	8
	Bombeiros de 2 <sup>a</sup>	13	1
	Bombeiros de 3 <sup>a</sup>	52	5
	Estagiários	25	0
	Cadetes	2	0
<b>Total</b>		<b>111</b>	<b>15</b>
Quadro de Reserva		42	0
Quadro de Honra		58	0
<b>Total Bombeiros</b>		<b>211</b>	<b>15</b>
Assalariados não pertencentes ao Corpo de Bombeiros		-	-
	Escriturárias	-	2
	Empregada de limpeza	-	1
	Mecânico	-	1
<b>Total de Assalariados</b>			<b>19</b>

A Associação manteve 19 assalariados, em 2013, o que representa 17% do total de Bombeiros do Quadro Ativo, 12,5% do total dos Bombeiros do Quadro Ativo + Quadro de Reserva e 9% do total dos Bombeiros da Associação. Destacam-se nos assalariados os Bombeiros da Equipa de Intervenção Permanente: EIP, constituída por 5 elementos, criada em Abril de 2009 e renovada contratualmente no início do ano de 2012, que é suportada financeiramente pela ANPC e pela Câmara Municipal de Vizela, com 50% cada.

## 4.6.3.2 – FORMAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS – BOMBEIROS

Cursos de Formação	Nº de Elementos			
	Comando	Oficiais Bombeiros	Bombeiros	Estagiários
Técnicas de Socorrismo				6
Condução Todo-Terreno			1	
Seminário em Matérias Perigosas - Um Mundo			4	
Exercício Distrital REX 2013 - CDOS Braga	2			
Conferência "Defesa da Floresta Contra Incêndios"	1		13	
Técnicas Avançadas de Trauma		1		
Recertificação de Tripulante de Ambulância Socorro			3	
Recertificação de Tripulante de Ambulância Transporte			7	
Desfibrilhação Automática Externa			3	
Workshop de Desencarceramento			12	
Protocolo Hipoglicémia (INEM)			2	
Laboratório formador de DAE - INEM		1		
Cursos Modulares de Primeiros Socorros			9	6
Controlo Ambiental de Matérias Perigosas			2	
TOTAL	3	2	56	12
	73			

Reforçou-se, em 2013, a aposta da Direção, com o apoio direto do Comandante, na formação dos bombeiros ativos, face às exigências colocadas, quer pela própria ANPC/CDOS/INEM, quer pelos serviços em prontidão e qualidade na prestação do socorro.



#### 4.6.4 - DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS

Apresenta-se a evolução dos serviços prestados ao longo dos 5 últimos anos:

Serviços Prestados		2009	2010	2011	2012	2013
Socorro	com CODU	2076	1985	2406	2263	2641
	sem CODU	1231	1265	1209	961	824
Transporte de Doentes	com Credencial	13204	12186	14219	11988	9053
	sem Credencial	236	272	312	452	774
Fogos	Urbanos	25	14	22	15	11
	Industriais	11	14	22	5	15
	Florestais	261	180	338	209	168
Outros		567	559	411	423	432
TOTAL		17611	16475	18939	16316	13918

Conforme se pode comprovar, o ano de 2013, comparativamente aos anos de 2011 e 2012, apresentou um abaixamento nas prestações de serviços no transporte de doentes e no socorro a fogos. Já o socorro na emergência médica, no mesmo ano de 2013, registou um decréscimo relativamente a 2011, mas um aumento comparativamente aos serviços efetuados em 2012.

#### 4.6.5 – SÓCIOS

Relativamente ao ano de 2012, a Associação registou um aumento de 3,1% de associados (3597 <- 3708).

A rubrica dos Sócios é a mais importante da Associação, tanto pelo que representa em termos financeiros, como e sobretudo pelo facto de ser o órgão máximo deliberativo da atividade e da sustentabilidade da Associação.

#### 4.6.6 – PEDITÓRIOS NAS FREGUESIAS

Freguesias	Apuro				Var. 2012<2013	Variação %
	2013	2012	2011	2010		
S. Faustino	1.147,56	1.125,85	1.123,21	1.117,15	21,71	1,93%
S.João das Caldas	4.778,88	4.500,50	4.614,16	5.141,16	278,38	6,19%
Moreira de Cónegos	4.766,06	5.003,71	4.690,96	5.222,26	-237,65	-4,75%
Conde (S. Martinho)	1.399,70	1.537,70	1.568,97	1.539,00	-138,00	-8,97%
Gandarela	1.071,00	1.461,50	1.237,85	1.153,10	-390,50	-26,72%
Santa Eulália	4.617,47	4.530,43	4.711,15	4.828,92	87,04	1,92%
S. Paio de Vizela	1.826,23	1.863,60	1.934,95	1.760,20	-37,37	-2,01%
S. Miguel das Caldas	7.513,42	7.368,31	7.284,78	7.401,50	145,11	1,97%
Stº. Adrião de Vizela	1.881,00	1.904,46	2.208,38	1.577,05	-23,46	-1,23%
Nespereira	2.644,70	2.937,40	2.770,31	2.963,81	-292,70	-9,96%
Infias	1.916,70	1.974,50	2.088,60	2.035,65	-57,80	-2,93%
Tagilde	1.819,00	2.155,09	2.364,66	1.950,68	-336,09	-15,60%
<b>TOTAIS</b>	<b>35.381,72</b>	<b>36.363,05</b>	<b>36.597,98</b>	<b>36.690,48</b>	<b>-981,33</b>	<b>-2,70%</b>

Apresentaram uma ligeira quebra, comparativamente a 2012, fruto da crise económica e social que o país e a nossa região atravessam.

#### 4.7 - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

O Resultado Líquido apurado em 2013 foi de 1.312,91 euros.

As taxas de amortização mantiveram-se elevadas, em linha com os critérios seguidos em anos anteriores, olhando à vida útil efetiva do imobilizado.

Os meios libertos retidos ascenderam a 179.850,19 euros e a Autonomia Financeira ronda os 93 %.

Segue um quadro que ilustra a evolução das principais rubricas do Balanço nos três últimos anos:

Descrição	2011	2012	2013
Imobilizado	3.303.851,02	3.267.845,63	3.158.929,20
Dívidas de Terceiros	336.882,00	308.265,41	280.535,13
Disponibilidades	135.726,79	86.520,63	147.485,61
Total do Ativo	3.784.184,26	3.673.639,14	3.594.071,94
Capital Próprio	3.393.533,24	3.339.749,17	3.334.566,53
Dívidas a Instituições Crédito	155.151,11	86.195,07	17.239,03
Dívidas a Terceiros	111.443,34	75.941,00	50.416,44
Total do Passivo	390.651,02	333.889,97	259.505,41

#### 4.7.1 – CUSTOS

Os custos registados nos 3 últimos exercícios foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013
Eletricidade	9.212,28	8.379,51	11.816,30
Combustíveis	64.702,34	60.099,55	63.916,85
Comunicação	11.252,57	14.094,27	14.935,89
Seguros	10.320,36	8.434,37	9.329,67
Conservação e Reparação	49.711,50	64.340,92	41.434,10
Custos com o Pessoal	258.978,18	247.844,46	250.769,73
Amortizações e Ajustamentos	176.910,08	186.378,39	178.537,28
Custos e Perdas Financeiras	7.900,09	4.617,17	1.568,51

**4.7.2 - PROVEITOS**

Os proveitos registados nos 3 últimos anos foram os seguintes:

Descrição	2011	2012	2013
Serviços Assistência e Transporte	122.281,01	117.325,16	134.457,75
Aluguer Gimnodesportivo/Sauna	16.568,00	17.067,44	15.562,17
Donativos	67.978,00	101.022,87	61.562,17
Peditórios	52.563,26	38.659,57	34.981,19
Tômbola	11.251,83	8.178,51	8.148,90
Subsídios da ANPC / INEM	118.557,51	161.202,90	200.241,01
Subsídios da Câmara / Município	50.199,58	48.000,00	62.825,00
Quotas dos Sócios	48.387,99	47.714,00	46.937,15
Rendimento de Imóveis	68.035,18	66.083,10	60.053,68

**4.7.3 - RESULTADOS**

Descrição	2011	2012	2013
Resultados Operacionais	22.708,80	- 46.878,20	2.131,76
Resultados Financeiros	- 7.900,09	- 4.617,17	- 818,85
Resultados Líquidos	14.808,71	- 51.495,37	1.312,91
Cash-Flow	191.718,79	134.883,02	179.850,19

## 4.8 – Demonstração de Resultados

### 4.8.1 – COM COMPARAÇÃO AO ANO DE 2012 E ORÇAMENTO 2013

Rendimentos e Gastos	ORÇAMENTO			Variação % (1)-(2)
	31/12/2013 (1)	31/12/2013 (2)	31-12-2012	
Vendas e serviços prestados				-
Vendas	30,00	0,00	25,00	-
Ambulâncias	125.912,08	135.000,00	109.892,66	-6,73%
Serviços	8.545,67	5.000,00	7.432,50	70,91%
Subsídios à exploração	-	-	-	-
ANPC	132.391,23	110.000,00	102.280,33	20,36%
INEM	67.849,78	30.000,00	59.900,07	126,17%
Câmara de Vizela	52.825,00	129.000,00	48.000,00	-59,05%
Câmara de Guimarães	10.000,00	10.000,00	10.000,00	-
Outros	1.626,06	-	343,40	-
Variação nos inventários da produção	-	-	-	-
Trabalhos para a própria entidade	-	-	-	-
Quotas e Joias dos associados	46.937,15	50.000,00	47.714,00	-6,13%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-6,15	-	-14,61	-
Fornecimentos e serviços externos	-	-	-	-
Combustíveis	-63.916,85	-60.000,00	-60.099,55	6,53%
Seguros	-9.329,67	-12.500,00	-8.434,37	-25,36%
Conservação e Reparação	-34.286,51	-50.000,00	-64.340,92	-31,43%
Outros	-65.043,40	-60.000,00	-79.788,90	8,41%
Gastos com o pessoal	-250.769,73	-253.200,00	-247.844,46	-0,96%
Provisões (aumentos/reduções)	-	-	-	-
Outras imparidades (perdas/ reversões)	-	-	-	-
Outros rendimentos e ganhos	0,00	0,00	0,00	-
Donativos	61.826,53	45.000,00	101.022,87	37,39%
Peditórios	34.981,19	45.000,00	38.659,57	-22,26%
Tômbola	8.148,90	10.000,00	8.178,51	-18,51%
Rendas	60.438,68	77.500,00	69.733,10	-22,01%
Outros	18.699,97	10.000,00	31.949,26	87,00%
Outros gastos e perdas	-26.190,89	-18.000,00	-35.108,27	45,50%
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA)</b>	<b>180.669,04</b>	<b>202.800,00</b>	<b>139.500,19</b>	<b>-10,91%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-178.537,28	-187.400,00	-186.378,39	-4,73%
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) (EBIT)</b>	<b>2.131,76</b>	<b>15.400,00</b>	<b>-46.878,20</b>	<b>-86,16%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	749,66	-	-	-
Juros e gastos similares suportados	-1.568,51	-3.500,00	-4.617,17	-55,19%
<b>Resultado antes de impostos (EBT)</b>	<b>1.312,91</b>	<b>11.900,00</b>	<b>-51.495,37</b>	<b>-88,97%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00	-
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1.312,91</b>	<b>11.900,00</b>	<b>-51.495,37</b>	<b>-88,97%</b>

## 4.9 – BALANÇO

Rubricas	31/12/2013	31/12/2012
<b>ACTIVO:</b>		
<b>Ativo não corrente:</b>		
Ativos fixos tangíveis	2.443.124,72	2.529.103,83
Propriedades de investimento	714.582,78	738.741,80
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	1.221,70	71.964,32
	<b>3.158.929,20</b>	<b>3.267.845,63</b>
<b>Ativo corrente:</b>		
Inventários	2.692,18	5.021,47
Clientes	39.550,30	34.461,02
Adiantamentos a fornecedores	-	-
Estado e outros entes públicos	1.714,20	3.547,51
Outras contas a receber	240.984,83	273.804,39
Diferimentos	2.715,62	4.498,28
Caixa e depósitos bancários	147.485,61	86.520,63
	<b>435.142,74</b>	<b>407.853,30</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>3.594.071,94</b>	<b>3.675.698,93</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO:</b>		
Capital realizado	3.257.150,27	3.257.150,27
Outros instrumentos de capital próprio	-	-
Reservas legais		
Outras reservas		
Resultados transitados	(111.084,15)	-55.593,23
Excedentes de revalorização	-	-
Outras variações no capital próprio	187.187,50	189.687,50
Resultado líquido do período	1.312,91	-51.495,37
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>3.334.566,53</b>	<b>3.339.749,17</b>
<b>PASSIVO:</b>		
<b>Passivo não corrente:</b>		
Provisões	10.983,34	12.056,52
Financiamentos obtidos	17.239,03	86.195,07
Outras contas a pagar	-	-
	<b>28.222,37</b>	<b>98.251,59</b>
<b>Passivo corrente:</b>		
Fornecedores	21.094,69	28.624,70
Estado e outros entes públicos	7.420,90	7.930,01
Financiamentos obtidos		
Diferimentos	173.445,70	153.827,16
Outras contas a pagar	29.321,75	47.316,30
Outros passivos financeiros	-	-
	<b>231.283,04</b>	<b>237.698,17</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>259.505,41</b>	<b>335.949,76</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>3.594.071,94</b>	<b>3.675.698,93</b>

## 4.10 - Demonstração de Fluxos de Caixa

FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	2013
Recebimentos de clientes e utentes	262.130,03
Pagamento a fornecedores	-191.237,31
Pagamento ao pessoal	-247.136,96
Caixa gerada pelas operações	-176.244,24
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	
Outros recebimentos/pagamentos	358.799,30
Fluxos de caixa das atividades operacionais (A)	182.555,06
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	
Pagamentos respeitantes a:	
Ativos fixos tangíveis	-51.815,19
Ativos intangíveis	
Investimentos financeiros	
Recebimentos provenientes de:	
Ativos fixos tangíveis	
Ativos intangíveis	
Investimentos financeiros	
Subsídios de investimento	
Juros e rendimentos similares	749,66
Fluxos de caixa das atividades de investimento (B)	-51.065,53
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	
Recebimentos provenientes de:	
Financiamentos obtidos	0,00
Realizações de capital e de outros investimentos de capital próprio	
Pagamentos respeitantes a:	
Financiamentos obtidos	-68.956,04
Juros e gastos similares	-1.568,51
Outras operações de financiamento	
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (C)	-70.524,55
Varição de caixa e seus equivalentes (A-B-C)	60.964,98
Efeito das diferenças de câmbio	
Caixa e seus equivalentes no início do período	86.520,63
Caixa e seus equivalentes no fim do período	147.485,61

#### **4.11 - OUTRAS INFORMAÇÕES**

A Associação tem a sua situação contributiva regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.

#### **4.12 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Propomos que o resultado de 1.312,91 euros, apurado no exercício de 2013, seja transferido para a conta de *Resultados Transitados*.

#### **4.13 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Até à data da elaboração deste relatório, não ocorreram quaisquer factos que mereçam relevância e destaque especial nesta apresentação.



A Direção aproveita este importante momento em que se encontra reunida a assembleia magna da Associação, para agradecer o apoio recebido no decorrer do ano de 2013:

- À Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal
- Ao Comandante
- Aos Quadros de Comando, Ativo, Reserva e Honra da Associação
- A todas as Entidades Oficiais ligadas aos Bombeiros
- Ao CDOS
- À Câmara Municipal de Vizela
- À Câmara Municipal de Guimarães
- Aos Párcos e às Comissões de Paróquia
- A todos os que voluntariamente colaboraram nas atividades da Associação
- A todos os associados, benfeitores, beneméritos e amigos
- À população em geral.

Vizela, 21 de Março 2014

**A Direção:**

João Ilídio Monteiro da Costa

José Manuel da Silva Pires

José Luiz Melo Oliveira

Armindo Rodrigo Pinto Martins

Jorge Emanuel Guerra Lanhoso Coutinho de Castro

José Luís Abreu

Alfredo Filipe Freitas Faria

Armindo Fernando Duarte de Faria

## 5. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Associados

Nos termos legais e estatutários aplicáveis, vem o Conselho Fiscal da Real Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vizela apresentar o seu relatório sobre a atividade desenvolvida, bem como pronunciar-se sobre o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados, respetivos anexos e demais documentação de prestação de contas, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2013.

Com a regularidade tida por conveniente, o Conselho Fiscal acompanhou ao longo do ano a atividade da Associação e a sua evolução nos mais variados domínios, tendo uma participação ativa em tudo o que de relevante foi levado a efeito e fazendo uma análise periódica de documentos e contas, na base do sistema contabilístico praticado na Associação: o SNC-ESNL.

Não podemos deixar de referir que, no desempenho das nossas funções, sempre recebemos o apoio e a colaboração dos Serviços de Secretaria e da Direção da Real Associação, consubstanciado no pronto e completo esclarecimento às questões levantadas e/ou informações requeridas.

No que concerne aos registos contabilísticos e ao controlo das contas, o Conselho Fiscal procedeu regularmente à apreciação dos factos patrimoniais consequentes à atividade desenvolvida, dos quais destaca os seguintes aspetos:

1 - Verificação da escrituração dos livros obrigatórios; 2 - Análise de documentos de suporte; 3 - Controlo de movimentos e de saldos das contas de clientes, fornecedores, instituições bancárias, estado, outros entes públicos e outros devedores e credores; 4 - Tesouraria/caixa; 5 - Custos e proveitos; 6 - Verificação dos critérios de valorimetria e do cálculo dos montantes das reintegrações e amortizações.

Relativamente aos documentos de prestação de contas, podemos afirmar que da análise atenta do balanço, demonstração de resultados, demonstração de fluxos de caixa e anexos, se infere do seu adequado respeito aos preceitos legais, encontrando-se elaborados de acordo com as regras contabilísticas geralmente aceites que consubstanciam não só o património social, mas também os resultados da atividade desenvolvida.

Assim, da apreciação do relatório de gestão concluímos que o mesmo completa a informação que as contas exprimem e que elucida bem as condições em que foi desenvolvida a atividade da Associação, no decurso do ano de 2013, perspetivadas as iniciativas futuras e provisionada a sua evolução.

Nesta conformidade, entendendo que o relatório de gestão, balanço, demonstração de resultados, demonstração de fluxos de caixa e anexos, relativos à prestação de contas aos associados, estão elaborados segundo as disposições legais e que refletem bem a situação patrimonial e a atividade desenvolvida na Associação, o Conselho Fiscal é do parecer seguinte:

- I – que, depois de discutidos, sejam aprovados o relatório de gestão, balanço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2013;
- II – que seja igualmente aprovada a proposta de aplicação do resultado de 1.312,91 euros para *Resultados Transitados*;
- III – que, pela atividade desenvolvida, seja dado um voto de apreço à Direção, extensivo ao Comandante, ao corpo de bombeiros e aos assalariados desta Real Associação.

Também, pelo apoio recebido e confiança em nós depositados, apresentamos os nossos agradecimentos.

Vizela, 21 de Março de 2014

**O Conselho Fiscal**

Eduardo Armindo Ferreira Guimarães

José Araújo Machado

Arnaldo Rogério Teixeira de Lemos